

Autismo: Treinamento para pais

Aula 18 - Seletividade Alimentar

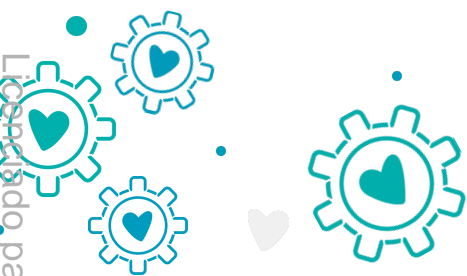
Problemas de crianças que não comem podem estar também relacionados a questões comportamentais. Mas não podemos deixar de abordar questões fonoaudiológicas, que também devem ser tratadas. Focar apenas em aspectos comportamentais não vai adiantar.

A alimentação parece ser algo instintivo e simples, mas não é. Na alimentação a criança precisa ter habilidades, que vão muito além apenas da questão de comer.

Nem todo mundo sabe, mas existem diferenças entre ter seletividade, recusa ou distúrbio alimentar.

A diferença é que, a seletividade alimentar acontece quando a criança apresenta baixo repertório de aceitação de alimentos, e isto está relacionado às dificuldades sensoriais. Recusa alimentar (tanto orgânica como psicológica), são vivências traumáticas relacionadas à alimentação. Já o distúrbio alimentar, são questões orgânicas. Por exemplo: problemas de refluxo. Toda vez que a criança come algum alimento, que a deixa passando mal, ela evita comer. Devido a isso, a modulação do apetite pode mudar. Seletividade alimentar é o quadro que mais está relacionado a crianças com TEA.

Em uma avaliação, onde a criança apresenta queixas de seletividade alimentar, mesmo se a queixa for apenas na seletividade, é de suma importância investigar se existem causas orgânicas. Por isso, a avaliação médica é sempre muito importante, para descartar essas causas.



Autismo: Treinamento para pais

Aula 18 - Seletividade Alimentar

No processo diagnóstico, também é muito essencial fazer um diário alimentar. Com anotações de dois dias implicando na alimentação da criança.

Fazendo essa análise, pode-se observar muitas particularidades importantes, que não foram notadas pelas famílias, (como por exemplo, a quantidade de alimento e o que a criança realmente come etc).

Existem muito mitos da alimentação. Alguns deles são:

“Alimentação é a prioridade número 1”.

Não! As prioridades reais do nosso corpo são, em primeiro lugar, respiração. Depois, controle e estabilidade corporal e, em terceiro, questões alimentares.

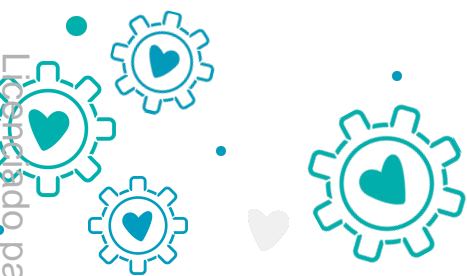
Por isso, se nós temos crianças que não estão muito bem estabilizadas, vai ser difícil ela ter uma refeição boa.

“ Comer é instintivo”

Sim! Mas apenas no início de vida! Nos primeiros três, quatro meses sim! Mas depois deixa de ser reflexo e passa a ser um comportamento aprendido e por esse motivo, falhas nesse processo podem acontecer.

Comer é fácil:

Comer não é fácil! É a tarefa física mais complexa que o seres vivos desenvolvem. É a única tarefa que requer todos os sistemas do nosso organismo.



Autismo: Treinamento para pais

Aula 18 - Seletividade Alimentar

“Em casa que tem comida, criança não morre de fome”:

Crianças com dificuldades reais na alimentação, não irão comer. Elas não estão deixando de comer, por “frescura” e sim por dificuldades relacionadas.

O sistema nervoso tirar a habilidade se sentir fome., se acontecer algum desconforto na alimentação.

“Se a criança for pra escola e ver os amigos comendo, ela irá comer”

Quando é comportamental, sim. Mas quando a criança realmente tem uma dificuldade alimentar, isso não vai ajudar.

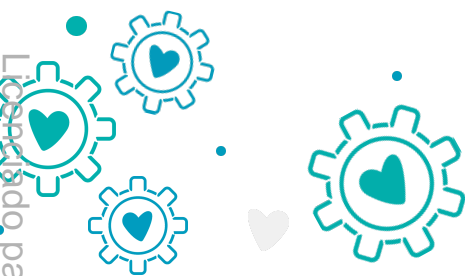
Por décadas, a medicina classifica as doenças em: físico ou psicológicas.

Na alimentação, isso pode ter as duas vertentes, pois ambas podem se misturar. Existe uma relação total do corpo com a mente.

Questões alimentares podem estar relacionadas a questões sensoriais, a processos orgânicos, como também a exemplos familiares.

Muitas crianças seletivas também podem vir de famílias que já são seletivas. E isso pode ser devido dos hábitos familiares enraizados na família.

Nunca podemos agregar à alimentação a punição ou a super valorização. Se a criança comer, ou recusar, não deixe nítido para ela sua satisfação ou insatisfação (punindo). Comer e experimentar é natural. Se começarmos a valorizar muito esse ato, no ponto de vista comportamental, a criança pode usar os alimentos como manipulação.



Autismo: Treinamento para pais

Aula 18 - Seletividade Alimentar

Evite questionar se a criança quer o alimento, pois se ela não gosta, provavelmente ela vai dizer 'não'. Se o adulto oferece mesmo assim, não estará validando o 'não' da criança.

Use a aproximação dos alimentos de forma natural. Sem obrigá-la a ingeri-lo, e sim oferecendo aos poucos.

Realize as refeições em família, justamente para a criança ter a oportunidade de ver os outros comerem.

Nunca faça a alimentação em pé, ou quando a criança estiver fazendo outra atividade em conjunto. Também não faça uso de outros distratores (eletrônicos entre outros). Isso traz prejuízos enormes para o processo, pois a alimentação precisa de atenção e aptidão de vários sistemas do corpo e impedem a dependência alimentar.